



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Ana Rafaela Mendes Alves¹, Rafaela Gomes Silva², Tatiane Bantim da Cruz³

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade tecer uma análise a partir das representações do trabalho no Livro Didático (LD) compreendendo-as numa perspectiva de gênero. Assim, este estudo gira em torno da seguinte problemática: Como os livros didáticos têm contribuído na superação dos estereótipos de representação do trabalho na perspectiva de gênero? Atendendo a problemática definida, tem-se como objetivo: analisar a representação de trabalho, com foco e fundamentação na categoria de gênero, posta nos Livros Didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Corroborando com o referido objetivo e com a temática da pesquisa, define-se, em termos metodológicos, que este estudo trata de um trabalho de cunho documental que se apoia na análise do conteúdo imagético contido em dois Livros Didáticos. Já a análise dos dados se estabelece por meio de critérios pré-definidos e se fundamenta em estudos que discorrem sobre as ideias de gênero, divisão sexual do trabalho e representação de gênero. Diante dos resultados, foi possível perceber que os dois livros analisados tanto reproduzem, em alguns momentos, estereótipos de gênero, no que diz respeito à representação do trabalho de homem e de mulher, com foi possível perceber também, em outras situações, certa desconstrução nos paradigmas da divisão sexual do trabalho. Assim, é possível concluir que mesmo iniciando certa transformação na forma de reproduzir representações de masculinidades e feminilidades, alguns preconceitos e estereótipos ainda se fazem presentes e continuam sendo reproduzidos. Essa situação acaba por reafirmar a importância e necessidade de continuar refletindo e questionando sobre a representação de gênero nos materiais didáticos, assim como também no contexto educacional mais geral.

Palavras-Chave: Representação do trabalho. Livro Didático. Gênero.

LA REPRESENTACIÓN DEL TRABAJO EN EL LIBRO DIDÁCTICO: UN ANÁLISIS EN LA PERSPECTIVA DE GÉNERO

RESUMEN

El presente estudio tiene como finalidad tejer un análisis a partir de las representaciones del trabajo en el Libro Didáctico (LD) comprendiéndolas en una perspectiva de género. Así,

¹ Ana Rafaela Mendes Alves, graduanda em Pedagogia, Universidade Regional do Cariri - URCA, anarafaamelandes5@gmail.com, Crato- CE, Brasil.

² Rafaela Gomes Silva, graduanda em Pedagogia, Universidade Regional do Cariri - URCA, rg101197@gmail.com, Crato- CE, Brasil.

³ Tatiane Bantim da Cruz, professora orientadora, mestranda em Educação, Universidade Regional do Cariri - URCA, tatianebantim@hotmail.com, Crato-CE, Brasil.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

este estudio gira en torno a la siguiente problemática: ¿Cómo los libros didácticos han contribuido en la superación de los estereotipos de representación del trabajo en la perspectiva de género? A la luz de la problemática definida, se tiene como objetivo: analizar la representación de trabajo, con foco y fundamentación en la categoría de género, puesta en los Libros Didácticos de los años iniciales de la Enseñanza Fundamental. Corroborando con el referido objetivo y con la temática de la investigación, se define, en términos metodológicos, que este estudio trata de un trabajo de cuño documental que se apoya en el análisis del contenido imagético contenido en dos Libros Didácticos. El análisis de los datos se establece por medio de criterios predefinidos y se fundamenta en estudios que discurren sobre las ideas de género, división sexual del trabajo y representación de género. En cuanto a los resultados, fue posible percibir que los dos libros analizados tanto reproduce, en algunos momentos, estereotipos de género, en lo que se refiere a la representación del trabajo de hombre y de mujer, con fue posible percibir también, en otras situaciones, cierta deconstrucción paradigmas de la división sexual del trabajo. Así, es posible concluir que aun iniciando cierta transformación en la forma de reproducir representaciones de masculinidades y feminidades, algunos prejuicios y estereotipos todavía se hacen presentes y continúan siendo reproducidos. Esta situación acaba por reafirmar la importancia y necesidad de continuar reflexionando y cuestionando sobre la representación de género en los materiales didácticos, así como también en el contexto educativo más general.

Palabra Clave: Representación del trabajo. Libro Didáctico. Género.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

INTRODUÇÃO

O livro didático (LD) se constitui como importante ferramenta pedagógica, servindo tanto para o estudo e planejamento do (a) professor (a), como também para a aprendizagem dos (as) alunos (as). Por isso, se faz necessário questionar: Como os livros didáticos têm contribuído na superação dos estereótipos de representação do trabalho na perspectiva de gênero? A fim de responder essa questão, estabeleceu-se como objetivo: analisar a representação de trabalho, com foco e fundamentação na categoria de gênero, posta nos Livros Didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para adentrar nessa discussão se faz necessário, primeiramente, enfatizar a compreensão do conceito de gênero. Corroborando com Louro (1996), esse conceito remete a construção histórica e cultural das masculinidades e feminilidades. E serve ainda como denúncia da falsa noção essencialista e naturalizada do homem e da mulher, que acaba por justificar certas divisões e desigualdades entre os gêneros, inclusive sobre a divisão sexual do trabalho.

Por isso, se faz necessário refletir sobre como o livro didático, tão importante para a prática educativa, vem representando a imagem masculina e feminina relativo a situações de trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa compreende um estudo documental em dois LD das séries iniciais do ensino fundamental, sendo ambos da disciplina de ciências e do quinto ano. Assim, foi analisado o conteúdo imagético contido em dois livros e que fazem referência à representação do trabalho em suas relações com as concepções de gênero. Para análise dos dados, selecionamos os ilustrativos que representam o exercício do trabalho e quem executa (figura feminina, figura masculina). Obedecendo, contudo, aos seguintes critérios: trabalhos socialmente bem vistos e trabalhos marginalizados socialmente, trabalhos que requerem maior desempenho físico e trabalhos que requerem um menor desempenho físico. Por conseguinte, foi desenvolvido estudos bibliográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola como espaço de convivência se torna um lugar onde se disseminam valores e as representações do masculino e feminino vão se consolidando. (ARAÚJO E ESMERALDO, 2014). Desta forma, o educador deve ter um olhar atento para as atitudes e representações presentes na sala de aula e na escola como todo, para evitar que não sejam perpetuados preconceitos e estereótipos disseminados na sociedade. Um deles reflete na visão histórica que a sociedade construiu sobre os papéis da mulher e do homem. A separação das brincadeiras “de meninas” e “de meninos” configura-se como instrumento de uma engrenagem maior, enraizando-se em conservadorismos (VASCONCELOS E ANDRADE, 2004).

Além das brincadeiras, é preciso refletir também sobre as representações postas nos materiais didáticos. De acordo com Araújo e Esmeraldo (2014, p. 83):



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

Um importante instrumento utilizado na sala de aula é o livro didático. Nesse sentido, o educador deve estar atento às mensagens subliminares repassadas por ele através de suas ilustrações, de seus conteúdos, dos espaços distintos em que são colocados homens e mulheres e, muitas vezes, a partir da designação de tarefas específicas a cada gênero, reproduzindo, desta forma, uma visão estereotipada a respeito da construção do masculino e do feminino.

O livro da coleção *Projeto Buriti Ciências*, recomendado para o uso no 5º ano, desenvolvida e organizada pela Editora Moderna, inicia apresentando a imagem de uma mulher realizando a profissão de paleontóloga, momento que enfatiza o estudo do passado. Por ser um trabalho que implica numa formação intelectual, que exige também um considerável esforço físico e uma exposição a ambientes abertos, é possível perceber uma desconstrução na perspectiva da identidade de gênero. Outra representação, no mesmo livro, trata de uma mulher exercendo a profissão de médica. Marcando uma evolução na quebra de antigos paradigmas Pereira; Santos; Borges (2005, p. 2), enfatizam que:

Há algumas décadas a porcentagem de mulheres economicamente ativas tem aumentado consideravelmente. Isso se deve também, entre outros fatores, aos movimentos políticos e sociais ocorridos no mundo entre as décadas de 60 e 70. Essa mudança de padrões culturais impulsionou as mulheres a estudarem mais e a participar do mercado de trabalho de forma consistente.

No que se refere à representação masculina no exercício do trabalho, aparece mais o uso dos termos “técnicos” em áreas alagadas, “trabalhadores” em linha de montagem, “dançarinos” cegos. Assim, mesmo em imagens que retratam a presença de homens e mulheres em grupo o que prevalece é a referência ao masculino. Esta referência exacerbada ao masculino desqualifica a luta das mulheres, uma vez que “[...] tarefas que as mudanças tecnológicas radicalmente redistribuíram entre os homens e as mulheres serão arbitrariamente recompostas, de modo a empobrecer o trabalho feminino, mantendo, decisoramente, o valor, superior do trabalho masculino” (BOURDIEU, 2012, p.78).

O segundo livro analisado faz parte da coleção *Ápis Ciências* e é destinado, também, para o 5º ano, tendo a autoria de Rogério G. Nigro. Diante do conteúdo analisado a representação do trabalho através da figura feminina aparece com mais frequência vinculada à profissão de professora. Compreendendo os possíveis enraizamentos do exercício docente como exercício feminino, sublinha-se nos estudos de Vasconcelos e Andrade (2004), que esta relação da mulher com o magistério encontra-se impregnada por um caráter religioso que evoca nos textos bíblicos o papel da mulher como dotado por uma essência pedagógica e como modelo a ser seguido.

Porém, há também, como no primeiro livro citado, a representação de mulheres em trabalhos que são socialmente reconhecidos e que exigem uma formação intelectual, dentre eles as profissões de nutricionista e ecóloga. Já os trabalhos masculinos, estão representados como aqueles que requerem maiores aptidões físicas como é caso das representações de nadador profissional, professor de educação física e bombeiro. Outros trabalhos masculinos são os de astrônomo e detetive. Assim, Marcondes et. al (2003, p. 99), considera que: “[...] reafirmando a lógica binária “pesado” versus “leve”, as diferenças imputadas aos gêneros,



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

parecem tender a valorizar o esforço físico masculino e subestimar o feminino”.

Dessa forma, foi possível perceber que os dois livros analisados tanto reproduzem, em alguns momentos, estereótipos de gênero, no que diz respeito a representação do trabalho de homem e de mulher, com foi possível perceber também, em outras situações, certa desconstrução nos paradigmas da divisão sexual do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo documental dos Livros Didáticos, pode-se constatar que apesar da pouca representatividade das mulheres em exercícios de cargos de renome, já temos um avanço em relação às antigas representatividades que atribuía à mulher a função de cuidadora ou doméstica. Porém, percebeu-se que os trabalhos masculinos ainda são representados por meio de aptidões físicas que os classificam como sexo forte. Diante do objetivo desse trabalho, foi possível contemplar a discussão sobre a representação de gênero nos Livros Didáticos, sobretudo quando se recorreu aos estudos de objetos comuns que explicitam a importância desta temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. ESMERALDO, J. D. Educação de meninas e meninos: pensando conceitos, repensando práticas. In. NUNES, C. et. al. (org). **Dialogando com os saberes da docência: teorias e práticas: Universidade Regional do Cariri**. Linceu, Recife, PE, 2014.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MARCONDES, et al. **O peso do trabalho “leve” feminino à saúde**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 17(2): 91-101, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n2/a10v17n2.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

NIGRO, Rogério G. **Ápis ciências, 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.

PEREIRA, R. S. SANTOS, D. A. BORGES, W. **A mulher no mercado de trabalho**. In: II Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís, MA – 23 a 26 de agosto de 2005. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/waleska_Rosangela_Danielle321.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

PROJETO BURITI. **Ciências: ensino fundamental: anos iniciais**. (Org.) Editora Moderna. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

VASCONCELOS, Fábio. ANDRADE, Maria Celeste de Moura. **A mulher professora: gênero e constituição da identidade docente**. Trabalho apresentado na 27ª Reunião Anual da Anped. Caxambu: MG, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t234.pdf>>. Acesso



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

em: 28 abr. 2019.